

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**USO DO LÚDICO EM PESQUISAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL DE 2000-2016**

Autora: Marli Rodrigues da Silva

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marileide Antunes de Oliveira

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**USO DO LÚDICO EM PESQUISAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL DE 2000-2016**

Autora: Marli Rodrigues da Silva

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marileide Antunes de Oliveira

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

Prof. Me. Lindomar Mineiro

ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Marileide Antunes de Oliveira

AGRADECIMENTOS

A Deus, por não ter me deixado sozinha nesta caminhada. Às minhas amigas Eliane Albino de Souza, Fabiana Martins, Flávia Heloísa N. Francisco, Graciele Ribeiro Ferreira, Luciana do Nascimento Lotek, Natanielly de Paula Freitas, Marli Juvenil e Silvana dos Santos Paes que caminharam ao meu lado nesta jornada, dividindo felicidades e angústias. À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Marileide por ter compreendido minhas limitações, compartilhado aflições e por ter acreditado em meu potencial, dando-me atenção e orientação fundamental para que este trabalho se concluísse de maneira satisfatória.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Marcelo Pais dos Santos e aos meus filhos Jamily E.R. dos Santos e Kaik J.R. dos Santos, por compreenderem a minha ausência durante esse período.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

A Educação Infantil é amparada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, contando com alguns documentos norteadores como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. A Educação Infantil é a primeira etapa para a educação básica, dessa forma torna-se importante que os professores sejam capacitados para oferecer uma educação de qualidade. Neste trabalho procurou-se investigar o papel pedagógico do lúdico na Educação Infantil. Para tanto, utilizou-se como método a revisão de literatura, que consistiu em uma busca em bases de dados por meio de palavras-chave. O objetivo foi levantar artigos científicos nacionais que relatassem pesquisas de intervenção utilizando recursos lúdicos do recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil. Como principal resultado encontrado neste trabalho, verificou-se que, na amostra de artigos analisados, o lúdico não apresenta papel pedagógico, sendo suas funções proeminentes as de promover lazer, socialização e desenvolvimento de modo global. Uma das implicações disso é que são necessárias pesquisas futuras para avaliar de que modo o lúdico pode ser efetivamente utilizado como ferramenta favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, Ensino-Aprendizagem, Lúdico e Educação Infantil.

ABSTRACT

Preschool education is supported by the Federal Constitution of 1988 and the Law of Guidelines and Bases of National Education Law No. 9.394 of December 20, 1996, with some guiding documents such as the Referential National Curriculum for Early Childhood Education (RCNEI) and Parameters national Quality for Early Childhood Education. Preschool education is the first step in basic education, thus becomes important that teachers are able to offer a quality education. This study aimed to investigate the teaching of the play role in childhood education. For this purpose, we used as a method literature review, consisting of a search in databases by means of keywords. The goal was to raise national papers to report on intervention research using recreational resources of educational resource in the context of early childhood education. As the main results found in this study, found that in the sample of analyzed articles, playfulness has no educational role, with its outstanding functions to promote leisure, socialization and development globally. One implication of this is that are necessary future research to assess how the playful can be effectively used as a tool favoring the teaching-learning process.

Keywords: Playing, Teaching and Learning, Playful and Early Childhood Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participantes do estudo	29
Gráfico 2 - Tipos de estudos realizados.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
4 USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5 METODOLOGIA	27
5.1 MÉTODO.....	27
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, algumas das questões que se colocam se referem ao papel das brincadeiras e à importância do brincar na aprendizagem das crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos. Dentro desse tema, torna-se relevante entender como o brincar pode auxiliar no desenvolvimento global da criança, uma vez que através da brincadeira a criança vivencia diversas situações, cria e imagina.

Segundo Moyles (2002, p.84), “o brincar leva naturalmente à criatividade, porque em todos os níveis do brincar as crianças precisam usar habilidades e processos que proporcionem oportunidades de ser criativo”. Assim, o brincar faz parte da vida e ao oferecermos à criança essa possibilidade, estamos propondo muito mais do que o ato em si.

Seguindo nessa mesma linha a respeito da importância do brincar, o Referencial Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.13), estabelece como direito das crianças à essa atividade como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, logo se compreende que a brincadeira está intrínseca na aprendizagem infantil.

Disso entende-se que o lúdico na Educação Infantil é de grande importância e pode contribuir, nesse sentido, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Assim, discutir a educação lúdica na Educação Infantil, torna-se uma proposta interessante e importante para a Educação.

De modo consonante, nessa pesquisa, procuramos responder nessa pesquisa ao seguinte questionamento:

De que modo o lúdico vem sendo utilizado em pesquisas aplicadas, no âmbito da Educação Infantil? Especificamente, o que os estudos descritos na literatura nacional sobre o tema indicam?

O objetivo dessa pesquisa foi realizar um levantamento de literatura em nível nacional, sobre o uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil.

A justificativa desse estudo encontra-se na necessidade de se documentar evidências sobre a efetividade do lúdico como favorecedor do processo de ensino-aprendizagem, pois embora se encontrem muitos estudos abordando o tema são poucos os que relatam medidas sistemáticas que relacionem o lúdico à aprendizagem, sobretudo no contexto da Educação Infantil (ARANEGA et al., 2006).

A metodologia utilizada no presente trabalho consistiu em revisão de literatura através da busca de artigos científicos em bases de dados, utilizando-se palavras-chave.

Esse trabalho está dividido em 6 (seis) capítulos, no primeiro apresenta-se a Educação Infantil, trata-se de sua importância para o desenvolvimento da criança, pois a criança além de socializar-se com outras crianças tem a oportunidade de aprender brincando. O segundo capítulo aborda o professor da Educação Infantil, discutindo-se de que maneira o mesmo pode conduzir as aulas utilizando o lúdico. O terceiro capítulo mostra o lúdico como processo mediador de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. No quarto capítulo é apresentada a metodologia, no quinto e no sexto capítulos são apresentados os resultados e discussão e as considerações finais, respectivamente.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Discutir sobre a Educação Infantil no Brasil é relevante para a sociedade contemporânea, uma vez que a educação voltada para crianças de 0 a 6 anos foi vista durante muitos séculos como um cuidar. Assim, com o passar dos anos a Educação Infantil vem ganhando espaço e principalmente respeito através dos trabalhos desenvolvidos pelos Centros de Educação Infantil (CEIs).

No entanto, a priori, é necessário que se entenda o verdadeiro conceito de o que é Educação Infantil, para assim se discorrer sobre a sua importância na vida das crianças de 0 a 6 anos de idade. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998, V.3, p.7), a Educação Infantil “é a primeira etapa da Educação Básica”, sendo assim, deve ser respeitado o percurso escolar do educando diante dessa ótica. Observa-se que diante dessa concepção, a Educação Infantil traz a luz de conceitos éticos e morais desde os primeiros anos escolares, fortalecendo a formação pessoal e social desses alunos.

Nesse enfoque, percebe-se que a Educação Infantil é uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, pois a mesma além de socializar-se com outras crianças e professores capacitados, têm a oportunidade de aprender brincando. A pré-escola proporciona o cuidado, afeto e, principalmente, porém, não mais importante que os outros, o conhecimento (ROCHA, 2011).

Nota-se, que as crianças na Idade Média eram vistas como adultas em miniaturas, arrastando-se esse idealismo até o século XVIII, onde aparecem as primeiras creches na Europa (ÁRIES, 1978). Contudo, essas ações eram estratégias atreladas ao capitalismo e também ao crescimento urbano acelerado. No Brasil, esse acontecimento não teve argumentos muito diferentes aos da Europa ao se implantarem as primeiras creches ainda no final do século XIX, pois nesse país também se concentrava um crescente processo de industrialização e urbanização (SANCHES, 2004).

A Educação Infantil nem sempre foi vista e organizada como se conhece nos dias atuais. Segundo Pietrobon, (2010, p.14), “Os primeiros jardins-de-infância no Brasil surgiram na década de 1860 no Paraná, e na década de 1890 em São Paulo, na Escola Normal Caetano de Campos”.

Após a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil começa a ser desenhada por outros vieses, assim começa a ser responsabilidade do município juntamente com o Estado, como também passa a ser entendida pelo cunho educacional, passando a partir desse momento a se configurar como direito do cidadão, como define os artigos 205 e 208 da Constituição Federal de 1988 (PIETROBON, 2010).

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208, inciso quarto da Constituição Federal de 1988: “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2012, p. 117 - 331).

No Brasil a Educação Infantil funciona em creches e pré-escolas, essas instituições são de responsabilidade do poder público, sendo gratuitas e laicas, assim como pode se observar nos artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade (LDB, 1996, p.11).

Quanto ao seu funcionamento fica a critério do gestor disponibilizar vagas durante o ano letivo, seguindo o regulamento interno. Entretanto, os pais não são obrigados a matricularem seus filhos de 0 a 4 anos em creches e pré-escolas, essa é uma escolha da família (MEC, PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006).

Conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil (MEC, PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.17).

Na Educação Infantil, os CEIs trabalham assim como nas escolas de Ensino Fundamental, com uma proposta pedagógica denominada Projeto Político Pedagógico (PPP). Nele são atribuídas atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo, principalmente os projetos que a Educação Infantil desenvolve, sendo construído juntamente com a comunidade escolar, professores e direção. Esses projetos trazem um teor teórico que é repassado aos alunos por meio de leituras, conversas, dentre outras estratégias e são desenvolvidas atividades e apresentações dos temas propostos para uma melhor fixação dos conteúdos (MEC, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010).

Na Educação Infantil a jornada é constituída de dois turnos, a jornada parcial com quatro horas diárias e a jornada integral que pode ser igual ou ultrapassar sete horas diárias. A educação prestada nessa instituição segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deve ser integral, ou seja, o cuidado está integralmente ligado ao processo de ensino e aprendizagem, a construção do conhecimento e ao ato educativo (MEC, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010).

Dessa forma, entender a criança como cidadã é o primeiro passo para construir uma educação de qualidade. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — V. 02 (2006), todas as crianças têm capacidade para aprender, no entanto, seu aprendizado depende da condição do ambiente. Segundo o autor, a criança mesmo antes de aprender falar consegue se expressar e interagir através de outras linguagens como a música, gestos, danças, teatro, sendo essas propostas pedagógicas

promotoras da “integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível” (MEC, PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.32).

Porquanto, na Educação Infantil a educação deve ser planejada, contemplar ações e, seus desenvolvimentos devem levar os alunos a entender e refletir sobre a sociedade.

Algumas leis ajudam a amparar e efetivar a Educação Infantil no Brasil, sendo mecanismos legais para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394/96, Lei esta que confirma a Educação Infantil como um direito social e dever do Estado. Essas leis são a Constituição Federal de 1988, já citada e discutida a priori, sendo a responsável pelo desvencilhar do idealismo impregnado que se tinha até sua promulgação, e também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/90). O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma lei que foi criada para fortalecer os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, discorrendo sobre a educação em seu artigo 4 (DUARTE, 2012).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, ECA/90, 2012).

Observa-se que a Educação Infantil vem se estabelecendo como um processo de construção do conhecimento. Além do cuidar já estabelecido por décadas, nos tempos atuais essa educação ganha espaço e consideração, se fortalecendo diante das Leis que a amparam. Nesse sentido, a criança hoje já não é mais vista como um ser incompleto, a mesma apresenta na atualidade um cidadão inerente aos demais, sendo capaz de aprender, compreender as coisas e o mundo à sua volta. Assim, a Educação Infantil na contemporaneidade é vista com um olhar pedagógico (ROCHA et al., 2011).

3 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que aconteça uma educação eficaz, os professores devem estar preparados para trabalharem de forma a atraírem a atenção das crianças e ao mesmo tempo construir com elas o conhecimento. Sendo assim, a formação dos professores se torna essencial para que se alcancem os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

A função do professor da Educação Infantil há tempos deixou de ser somente o ato de cuidar, como já discutido a priori. Nesse viés, o professor além de cuidar passa a ser um mediador do conhecimento e, para que essa construção se torne mais fácil, agradável e ao mesmo tempo uma atividade relacionada com a infância, a ludicidade somente tem a contribuir com esse trabalho (DALLABONNA; MENDES, S/A).

Sabe-se que a formação do profissional da educação é baseada em um processo contínuo pela busca de conhecimento. Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da Autonomia” discute sobre a formação integral do docente, com o intuito de dotá-lo de artifícios para uma mediação e construção do ser humano (FREIRE, 1996).

As funções desse profissional vêm passando, portanto, por reformulações propícias. O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais, tanto de creches como de pré-escolas. Faz-se necessária uma reestruturação de carreira que leve em consideração os conhecimentos acumulados no exercício profissional, possibilitando sua atualização.

Em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI, art. 62 que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal” (BRASIL, LEI DE DIRETRIZES E BASES - LEI 9.394, 1996).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 dispõe no título IX, art. 87, § 4º que: “até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Dessa forma, estará atendendo à necessidade de um período de transição que permita o aprimoramento profissional, cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para adaptação das redes de ensino.

Nota-se que as diferentes redes de ensino deverão começar a investir de maneira sistemática na capacitação e atualização de seus professores em atuação seja em creches ou pré-escolas. Deve ocorrer o aperfeiçoamento das experiências já adquiridas entre aqueles que trabalham nas creches há mais tempo e vêm dedicando um trabalho com qualidade (MEC, REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998 p.39).

Portanto, o docente pode atuar em mais de um nível ou modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento, porém tem que garantir condição de formação regular de seus profissionais, propor chances de acesso à carreira como professores de educação infantil, função que passa a lhes ser garantida pela LDB/96, caso cumpridos os pré-requisitos. Em consonância com a LDB, este Referencial utiliza a denominação “professor de Educação Infantil” para designar todos os/as profissionais responsáveis pela educação direta das crianças de zero a seis anos idades tenham eles/elas uma formação em nível de magistério ou graduação (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998 P.41).

Segundo Santos, (2000, p. 59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”. O professor que atua em creche tem um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo da criança, pois é ele quem possibilita a interação entre os alunos sempre buscando atividades em que todos possam trabalhar na coletividade.

O professor tem um papel importante no desenvolvimento de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Porém, os professores da Educação Infantil não devem apenas elaborar brincadeiras ou simplesmente oferecer brinquedos para as crianças, visto que, o lúdico é imprescindível para

o desenvolvimento cognitivo das crianças. A brincadeira e o brinquedo têm como objetivo pedagógico para acrescentar no desenvolvimento da criança. (MUSSEM, 2001).

Para que isso aconteça de uma forma eficaz o professor tem a oportunidade de pesquisar a sua própria prática, ele se coloca no lugar de produtor de conhecimento e não apenas como aquele que recebe as teorias prontas para serem aplicadas, sendo, portanto o mediador conteúdo e a construção do conhecimento (SANTOS, 2011).

O professor deve trabalhar como pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua própria experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios (SANTOS, 2011, p.16).

Paulo Freire (1996, p. 14), afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, O professor, ao pesquisar busca a se aprimorar os seus conhecimentos, pois através de pesquisas responde dúvidas que surgem ao decorrer do desenvolvimento de seu trabalho, pois a cada dia é sempre um novo desafio.

Para o melhor desenvolvimento das atividades lúdicas trabalhadas pelos profissionais da Educação Infantil em sala de aula, os professores necessitam de formação continuada. Conforme Imbernón, (2010, p. 93), quando menciona que “a formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, e os formadores de professores devem saber criar tais espaços”. Nota-se, para que tudo aconteça tem que trabalhar em conjunto, professor e toda a gestão escolar.

O desempenho das crianças na escola depende não só de suas capacidades intelectuais, mas também de suas motivações e interpretações das situações de aprendizado. Comportamentos de aprendizado tais com a persistência nas tarefas e o estabelecimento de níveis moderados de aspirações podem facilitar a aprendizagem (MUSSEM, 2001, p. 317).

O professor deve buscar conhecer o histórico de vida e o meio em que a criança vive, observando a aprendizagem em meio às atividades realizadas em sala de aula e a interação com seus colegas. Torna-se necessário observar com muita cautela antes de julgar, pois a realidade da criança interfere no meio social onde está inserida. Nessa concepção (SILVA, 2007), retoma as ideias de Ausubel quando fala sobre a aprendizagem que tem sentido para o aluno, agregando a ele conhecimento, portanto para Ausubel a aprendizagem significativa deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo Freire (2011, p. 114), “quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda”. A Educação Infantil é fundamental na formação de cidadãos, assim o professor deve trabalhar os conteúdos dirigidos de uma maneira lúdica, dinâmica na formação futura da criança, instigá-los a participar ativamente, saber ouvir e respeitar a opinião de cada um.

Como afirma Kishimoto (2009, p.36), “O uso do brinquedo e do jogo educativo com fins pedagógicos remete para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil”. Diante desse contexto, torna-se importante citar a formação continuada que é oferecida aos educadores dos CEIs, para que participem de cursos relacionados às questões pedagógicas e também à ludicidade que serão realizadas na sala de aula.

3.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro da Educação Infantil a formação continuada é desenvolvida de uma forma não exploratória, havendo hora e lugar, de maneira que os professores se encontram para uma troca de ideias juntamente com a coordenação. Portanto, é um estudo onde são discutidas atividades e outras questões relativas a projetos educativos (MEC, PARÂMETROS NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL V. 01, 2006). Dessa forma, Libâneo contribui ao afirmar que:

a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. É na escola, no contexto do trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalhos e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2001, p.189).

A formação continuada dos professores na educação infantil é muito importante, pois assim ele passa ter suporte para realizar o seu trabalho e ajudar com as necessidades em sala de aula. Na educação, a atuação é desenvolvida coletivamente, portanto é uma ação que envolve o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças onde são responsáveis para esse aprendizado. “É necessária formação a continuada em educação infantil, o que significa lançar novos olhares às necessidades educacionais atuais”. (MEC, PARÂMETROS NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL V. 01, 2006, p.59). Nesse sentido Vasconcellos afirma:

esta atividade favorece a consolidação de uma continuidade educativa (por possibilitar a superação de célebres justaposições ou rupturas no processo de ensino), bem como a formação de uma autêntica equipe de trabalho, dando maior coesão e interação, e não apenas o ajuntamento de profissionais que, por mais brilhantes que sejam, se não desenvolverem esta competência de trabalhar coletivamente, não garantem o processo emancipador (VASCONCELLOS, 2006, p. 121).

Na ação coletiva através da prática pedagógica é possível discutir uma ação transformadora, observar aspectos negativos e positivos e considerar elementos que podem ser acrescentados no trabalho do professor. Dessa forma, Vasconcellos colabora ao dizer que:

a reunião pedagógica é um espaço privilegiado para resgate do saber de mediação do professor, qual seja a mediação que o docente faz entre os saberes das ciências de referência com as quais trabalha e os saberes pedagógicos (o saber do cotidiano da sala de aula). Todavia, o saber do professor tem outra referência: sua prática refletida, que vai além do modelo clássico Teoria/Prática, no qual o professor, durante sua formação, aprenderia conceitos gerais e abstratos que trataria depois de traduzir em práticas concretas (VASCONCELLOS, 2006, p. 123).

A formação continuada acontece por meio de reuniões pedagógicas, com isso ocorrem momentos de aprendizagem. Portanto, aprende-se pela ação do outro, na troca de experiência, no processo de colocar sua ação docente em questão e suas dificuldades, pois pensar coletivamente sobre que aspectos favorecem o processo de aprendizagem.

Todo suporte é fornecido ao professor para instrumentalizá-lo e para que a vivência proporcionada nesses encontros contribua para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Assim sendo, poderá proporcionar à criança não só o aprendizado, mas também o resgate do prazer de brincar, respeitando o universo infantil.

Maluf afirma que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens (MALUF, 2008, p.42).

Para Carneiro, (2012, p. 95), “Qualquer tipo de jogo que seja desenvolvido na escola é importante, porém o que mais interessa é o "jogo didático", isto é, aquele usado com a finalidade de trabalhar determinado conteúdo”. Para que a inclusão da atividade lúdica no cotidiano da escola seja uma ação de sucesso, é preciso que os profissionais tenham seus objetivos de trabalho bem definidos, conheçam o nível de aprendizagem de sua turma e o estágio de desenvolvimento em que seus alunos se encontram. A formação desses profissionais é um fator relevante para que as atividades realizadas tenham um retorno satisfatório.

Segundo Freire, (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro que aprendendo ensina”. É na brincadeira que a criança encontra o sentido para a sua vida, no modo de se comunicar, respeitar e ser respeitada e ser solidária. Portanto, o processo de se utilizar o lúdico traz consigo uma vasta posição como, comportamentos, sentimentos, valores, enfim, tem a principal função de

promover o desenvolvimento da criança enquanto sujeito, ela explora e se descobre.

Conforme analisa Dohme:

O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e raciocínios próprios (DOHME, 2005, p.75).

Assim, o papel do professor é acima de tudo garantir que em todo o contexto escolar a aprendizagem deve ocorrer de forma contínua e que inclua fatores intelectuais, emocionais, sociais, físicos, éticos e morais. A função do lúdico nas escolas é fazer com que os professores diminuam as aulas expositivas, dando espaço também para a prática, com isso o aluno poderá criar e construir conhecimento.

Marcarini afirma:

As crianças possuem diversas razões para brincar, sendo uma delas o próprio prazer que podem usufruir enquanto brincam. No entanto é importante salientar que a brincadeira possui um lugar fundamental no desenvolvimento infantil, a importância da brincadeira pode estar relacionada com a possibilidade de fornecer à criança um ambiente planejado e enriquecido propiciando a aprendizagem de diversas atividades quanto físicas, cognitivas, social e afetivas (MACARINI, 1994, p.1).

Faz-se necessário que o professor analise constantemente o significado dos conteúdos sugeridos para o educando, e desse modo estar atraindo a atenção e o interesse do educando para o desenvolvimento do saber pedagógico. Deve sempre estar conectado ao mundo real, contudo o professor deve abordar conteúdos com base no ambiente em que os alunos estão inseridos, assim, ao fazer vínculos sobre o aprendido com a utilização deste em sua vida, o prazer pelo desenvolvimento das atividades o levará a construir seu próprio conhecimento.

4 USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico deve ser visto e utilizado como um processo mediador de ensino e aprendizagem, podendo ser uma ferramenta didática de grande relevância tanto ao professor quanto ao aluno, onde o docente poderá tirar conclusões positivas na aprendizagem dessas crianças. O professor ao utilizar e trabalhar com materiais pedagógicos lúdicos poderá resgatar e garantir uma infância sadia, cheia de sonhos e fantasias, ajudando no decorrer dessa aprendizagem de maneira investigativa e prazerosa.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções (VYGOTSKY, 1987, p.134).

Os efeitos do brincar vêm sendo investigados pelos pesquisadores que consideram a ação lúdica como meta, comunicação, ou seja, a possibilidade da criança compreender o pensamento e a linguagem do outro. Portanto, o brincar implica uma relação cognitiva e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Segundo Vygotsky, (1989, p.26), “A essência do brincar não está no fazer como se, mas um fazer sempre de novo, transferência da experiência mais comovente em hábito.” Desta forma, a Educação Infantil deve promover a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas para favorecer o desenvolvimento de aprendizagem. Trabalhar de forma lúdica significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas, sobretudo, que somos capazes de fazer algo grandioso na vida de uma criança.

A criança não pode ser vista como algo que independe das relações do mundo, como algo já previsto ou descontextualizado. De acordo com o Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, “Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos” para as regras e leis. As ações tomadas no

Brasil, o parâmetro para a definição de criança é esta faixa etária, logo o período da infância coincide com o período em que os indivíduos são considerados crianças.

Segundo Santos, (2000, p. 59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”. A conceituação da criança e da infância é algo construído pelo adulto, essa construção faz parte de um processo duplo que no primeiro momento tem toda associação com o contexto, regras e valores colocados pela sociedade e outro que traz as percepções do adulto com relação as suas memórias, ou seja, a concepção de infância acaba por ter em seu conteúdo uma visão idealizada do passado do adulto, somada com a visão trazida pela sociedade.

Segundo Loureiro (2005, p. 108), “o lúdico facilita a expressão, por parte da criança, de suas necessidades. Nesse sentido, as técnicas em dinâmica de grupo são um valioso instrumento”. Pois, sabe-se que a brincadeira tem regras e precisam ser respeitadas a todo o momento, que sempre haverá um vencedor e um perdedor. O professor é o mediador não apenas de conhecimento, mas também um conciliador em momentos de desentendimentos das crianças.

A criança não é e nem pode ser vista como um adulto em miniatura, pois ainda precisa passar por diversas fases de sua vida, o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social para então chegar à fase adulta, e o brincar é um dos elementos necessários ao seu desenvolvimento. Conforme Piaget, (1975, p.29), “o brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar”.

Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como substituto para outro, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança (OLIVEIRA, 2002, p.160).

Tanto para Piaget (1975) como Vygotsky (1984) o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto a imaginação se desenvolve. Elaborar uma brincadeira ou simplesmente oferecer um brinquedo para uma criança não é importante para o desenvolvimento cognitivo dela, a brincadeira e o brinquedo tem que ter um objetivo pedagógico para que venha acrescentar no seu desenvolvimento, pois uma vez que a criança brinca desenvolve habilidades em seu desempenho, motivando-a a cada dia para seu aprendizado.

O desenvolvimento da criança depende de como vem sendo trabalhado o lúdico na Educação Infantil, pois na realização eficiente das atividades é possível com a satisfação dos professores trabalharem o lúdico na Educação Infantil, visto que, é brincando que se aprende.

Porquanto, Sampaio esclarece que:

O brincar direcionado para a aprendizagem – ludicidade – pode ser o meio tão almejado pelos educadores na busca da melhoria do ensino em sala de aula; com essa metodologia de formação do alunado, poderemos tanto sensibilizá-los, propiciando o ensino com apreensão, vivência e encantamento, quanto prepará-los para o futuro em sociedade (SAMPAIO, 2010, p.31).

Por isso, a presença do lúdico é um importante aliado do professor, não apenas como elemento motivador, mas também como metodologia de ensino. A transformação social, o avanço rápido das tecnologias que vêm ocorrendo no mundo, o educador precisa estar sempre buscando recursos audiovisuais capazes de despertar no docente o desejo pela construção do conhecimento, “o brincar implica uma relação cognitiva, e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

De acordo com Kishimoto, (2000, p.34), “a criança é um ser em pleno processo de apropriação da cultura, precisando participar de jogos de uma forma espontânea e criativa”. É fundamental o professor estar preparado, portanto cabe a ele a responsabilidade e dedicação, ou até mesmo o dever do

professor em inovar as aulas com diversos métodos diferenciados para o desenvolvimento do aprendizado das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, V.01. p.27), “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a auto-estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. O lúdico é o processo de mediação entre professor, aluno e conteúdo, ou seja, o lúdico irá contribuir diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, mas ele pode não suprir essas necessidades se não for utilizado adequadamente.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, V.01,1998, p.23).

A partir do momento que a criança começa a brincar, consegue identificar as coisas e se expressar de acordo com o que está observando no momento. Trabalhar o lúdico é fazer com que a criança use sua imaginação e que possa desenvolver suas habilidades.

5 METODOLOGIA

Para se realizar uma pesquisa é necessário primeiramente um método de investigação. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 23), “não se inventa um método, ele depende fundamentalmente do objeto de pesquisa”. Assim, é possível perceber que a metodologia é um importante passo para a realização de um trabalho, onde se busca através dela as respostas às suas inquietações.

Esse estudo tem como objetivo conduzir uma revisão da literatura nacional sobre o tema uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil.

5.1 MÉTODO

Primeiramente, recorreu-se à busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Google Scholar e MEDLINE. As palavras-chave utilizadas foram: Brincar, Brincadeiras, Lúdico e Educação Infantil. O período selecionado é correspondente aos anos de 2000-2016, a fim de priorizar as referências mais recentes dentro do tema a ser estudado, garantindo, ao mesmo tempo, uma quantidade suficiente de artigos para serem incluídos na amostra.

Os critérios de inclusão foram: (1) artigos científicos em português disponíveis em sua versão completa para download, (2) artigos de intervenção, relato de experiência ou estudo de caso e (3) artigos sobre Educação Infantil. Os critérios de exclusão foram: (1) materiais outros que não artigos científicos (ex. livros, teses, dissertações), (2) artigos em língua estrangeira e (3) artigos teóricos ou ensaios e pesquisas em fase de elaboração.

Primeiramente, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados para cada palavra-chave. Posteriormente, procedeu-se ao download desses artigos para a leitura dos mesmos na íntegra. Foram selecionados para a amostra final 8 artigos.

Após lidos na íntegra, os artigos foram classificados de acordo com as seguintes categorias: (1) distribuição de artigos de acordo com as categorias

de participantes, (2) distribuição de artigos de acordo com o tipo de pesquisa realizada e (3) principais resultados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho buscou levantar, na literatura nacional referente ao período de 2000 a 2016, trabalhos científicos que tivessem como objetivo abordar uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil. A seguir, serão apresentados os principais resultados acerca do mesmo.

O Gráfico 1 mostra a porcentagem de participantes ou público-alvo dos estudos, distribuídos em categorias. Nota-se que a população de crianças é a que se destaca dentre as outras categorias e, se somada à de meninos e meninas, totaliza 75% (6 em um total de 8). Esse resultado já era esperado, uma vez que o foco dos estudos analisados está na Educação Infantil.

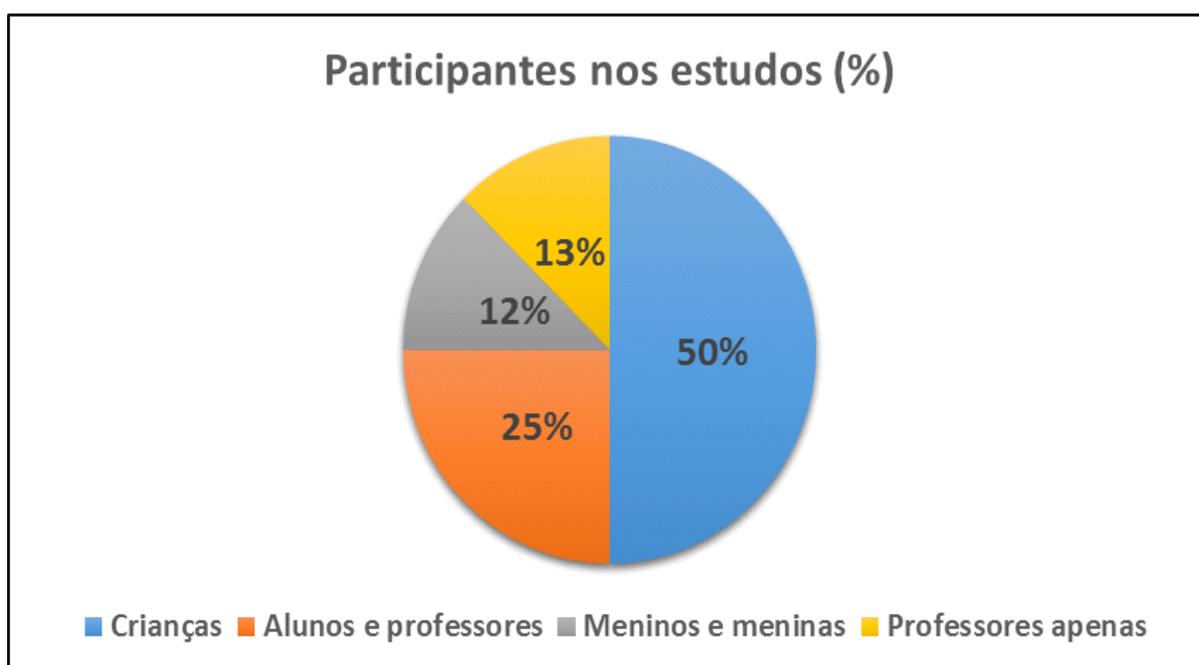


Gráfico 1 - Participantes do estudo

Fonte: AUTORA

Com base nesses dados, enfatiza-se a necessidade de investimento em políticas públicas em Educação Infantil, pois a infância é uma fase do desenvolvimento humano que demanda atenção especial, uma vez que é base para a constituição futura de cidadãos críticos e reflexivos.

Ainda, sobre os participantes na amostra de estudos analisados, é importante notar que apenas 25% dos estudos analisados tiveram como alvo a díade professor-aluno. Pensando na importância do papel do professor em todas as etapas de escolarização, sobretudo durante a Educação Infantil, sugere-se, a partir desse estudo, que novas pesquisas sejam conduzidas com o objetivo de avaliar o papel do lúdico considerando as relações entre professor e aluno (SILVA, 2007; VECTORE, 2016).

O Gráfico 2 mostra os tipos de estudos realizados nos trabalhos analisados. A grande maioria dos estudos é de natureza observacional (5 em um total de 8), seguido dos estudos de natureza interventiva (2 em um total de 8). Esse dado se mostra relevante em dois aspectos. Em primeiro lugar, mostra a importância que tem sido dada pela literatura especializada à caracterização do uso do lúdico no âmbito da Educação Infantil. Em segundo lugar, evidencia a necessidade de novos estudos de intervenção dentro da temática.

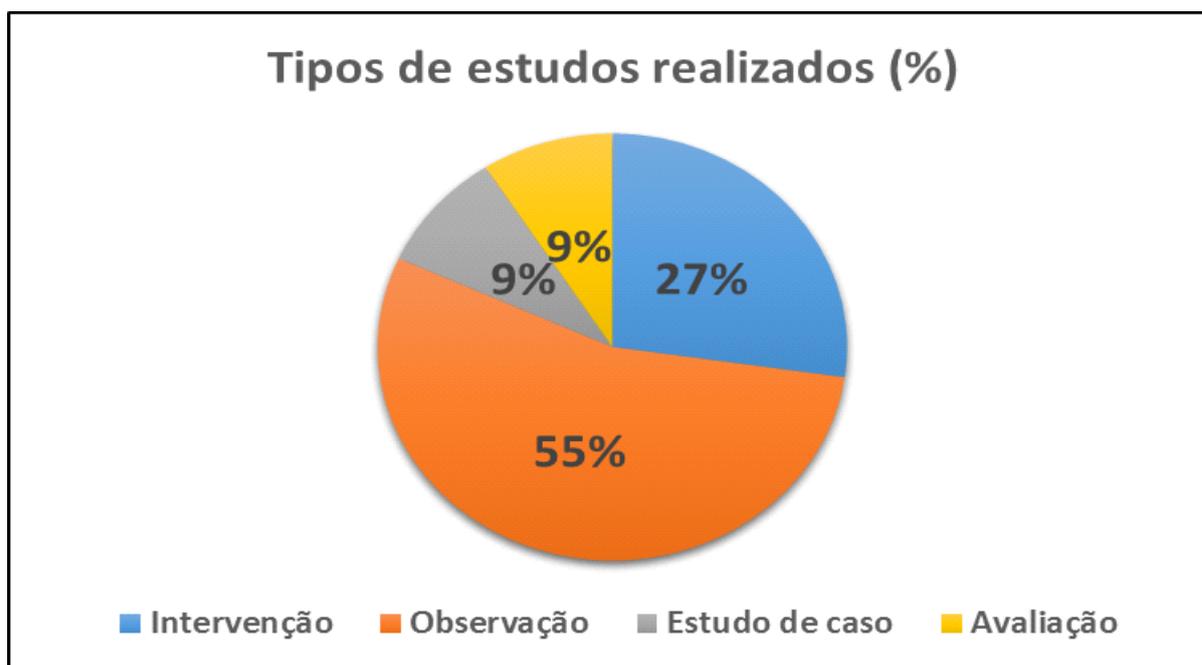


Gráfico 2 - Tipos de estudos realizados

Fonte: AUTORA

Por fim, o Quadro 1 apresenta os principais resultados dos estudos analisados, de acordo com as respectivas populações-alvo. Na categoria dos

professores, ressaltam-se os dados referentes à necessidade de preparo profissional para trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e o tempo escasso para planejar o uso de brincadeiras no ensino de conteúdos escolares. Já na categoria das crianças, destaca-se que, em nenhum dos estudos, o lúdico é solidamente relacionado a medidas de aprendizagem escolar.

É importante ressaltar que, embora muitos estudos apontem que o lúdico auxilia a aprendizagem e pode ou deve, portanto, ser utilizado como recurso pedagógico, nesse estudo, não foram encontrados dados que sugerem categoricamente que o uso do lúdico para fins de aprendizagem seja uma estratégia viável. Nesse sentido, é necessário que novas pesquisas com objetivos afins sejam conduzidas (ARANEGA et al., 2006; HANSEN et al., 2007).

Embora pareça inusitado, esse dado é consistente com pesquisas anteriores sobre o tema. Por exemplo, no estudo realizado por Marques e Sperb (2012), os autores identificaram as representações das crianças acerca da Educação Infantil. Foram realizadas entrevistas com esses participantes e, após, os dados foram submetidos à compilação em categorias. Dentro da categoria “Brincar”, 67,2% dos relatos das crianças estiveram relacionados às “brincadeiras de pátio”, 24,2% às “brincadeiras de sala” e apenas 8,6% a “adultos que brincam”. A partir desses resultados, pode-se dizer que o lúdico está majoritariamente relacionado às atividades recreativas no contexto escolar, sendo que sua importância para a aprendizagem parece pouco evidente.

Ainda, em outro estudo realizado por Aranega et al. (2006), os autores realizaram entrevistas com professores a fim de identificar se haveria diferenças entre professores de escolas públicas e particulares sobre a importância do brincar na Educação Infantil. O dado relevante nessa pesquisa se refere ao fato de que, embora os professores tenham relatado que o lúdico é importante no desenvolvimento do raciocínio e outras funções cognitivas, os mesmos não mencionaram de que maneira usavam o lúdico para ensiná-las, sobretudo como avaliavam se tais habilidades estavam de fato sendo aprendidas.

Isso é consistente com os resultados encontrados nos estudos de Barbosa e Cunha (2011) e Vectore (2016). Em seu conjunto, essas pesquisas mostram que o lúdico tem sido utilizado no contexto da Educação Infantil como uma ferramenta de mera transmissão do conteúdo que deve ser apresentado pelo professor. De acordo com Barbosa e Cunha, o uso de recursos lúdicos, muitas vezes, mascara propostas de ensino tradicionais sob a designação de “construtivismo”. Já para Vectore, o que ocorre é que muitos professores, embora estejam atuando no Ensino Infantil, mantêm baixos níveis de mediação com os alunos e, quando o fazem por meio do lúdico, isso está vinculado ao método tradicional de ensino.

Apesar de que, neste trabalho, não tenham sido encontradas evidências que sustentem o uso do lúdico como recurso pedagógico na promoção da aprendizagem, estudos apontam a sua importância em outras áreas, como por exemplo, no desenvolvimento da linguagem, da socialização, das interações, da representação de papéis sociais (ARANEGA et al., 2006; COSTA e GONTIJO, 2011; RIZZO, 2008). Outras pesquisas ainda enfatizam que o brincar é um importante elemento cultural e, como tal, favorece o resgate de valores e sentimentos (WANDERLIND et al., 2006).

Por fim, é importante resgatar aqui, especificamente, os dados do estudo de Faria e Bessler (2014), os quais apontam para a necessidade de que o lúdico seja incluído como parte do planejamento pedagógico realizado pelos professores. Os autores também destacam que são necessários programas de formação continuada para que os recursos lúdicos sejam utilizados de maneira adequada no contexto da Educação Infantil.

Sobre os resultados encontrados por esses autores, em particular, o presente estudo sugere que esse tipo de direcionamento seja acolhido com cautela. O motivo é que, na amostra de artigos aqui analisadas, os recursos lúdicos parecem não ter papel favorecedor na aprendizagem. Enquanto esse não for o caso, programas de formação continuada de professores envolvendo o lúdico devem enfatizar, preferencialmente, a capacitação de professores para a obtenção de medidas nesse sentido.

Por outro lado, o lúdico pode continuar sendo utilizada para promover desenvolvimento, socialização, interação, linguagem, dentre outras habilidades

importantes. Para isso, programas de formação continuada são necessários e, mais do que isso, enfatiza-se aqui a importância de que o educador do Ensino Infantil se estabeleça, primeiramente, como mediador, para que, assim, favoreça a aprendizagem. A proposta de Vectore (2016) parece ser uma alavanca propulsora de novos estudos nessa direção.

Resultados	Professores	Crianças
	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de aperfeiçoamento profissional; - Falta de tempo para planejar o lúdico nos conteúdos; - Avaliação como essencial no planejamento do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lúdico promotor de desenvolvimento cultural, social; - Lúdico como lazer; - Lúdico como mediador educador-criança.

Quadro 1: Estudos analisados

Fonte: AUTORA

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho procurou-se realizar uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. Foi possível desvelar que, embora não tenha papel essencial como recurso pedagógico, a ludicidade é relevante para o desenvolvimento da criança, pois para a mesma brincar é viver. Diante de todos os dados levantados é necessário realizar questionamentos acerca da prática educativa. Sabe-se, que é brincando que as crianças constroem o mundo das ideias abstratas, vivenciam experiências que enriquecem o seu conhecimento real e povoam a sua imaginação como elementos da fantasia.

É relevante mencionar que o brincar nos espaços educativos precisa estar em um constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que o compõem. Também, é necessário pensar à importância do conhecimento lúdico no processo de formação do professor, pois ele facilita processos como a socialização, o lazer e o desenvolvimento. O lúdico é uma necessidade humana e não deve ser encarada como uma diversão qualquer.

Verificou-se que o lúdico pode ser inserido de maneira satisfatória nos CEIs, desde que haja maiores evidências sobre a efetividade como recurso pedagógico, visando qualidade e eficácia dentro do ambiente escolar nacional, todavia para que isso aconteça faz-se necessário uma política educacional que garanta a formação do profissional, para que assim o mesmo saiba utilizá-lo adequadamente. Que haja conscientização das instituições de educação e ensino acerca do valor do elemento lúdico na formação integral do educando.

Diante dessas considerações, é oportuno salientar também que os educadores devem oferecer a criança um ambiente de qualidade, que estimule as interações sociais da criança e que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo a construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver.

Conclui-se como principal resultado encontrado neste trabalho, verificou-se que, na amostra de artigos analisados, o lúdico não apresenta papel pedagógico, sendo suas funções proeminentes as de promover lazer, socialização e desenvolvimento de modo global. Uma das implicações disso é

que são necessárias pesquisas futuras para avaliar de que modo o lúdico pode ser efetivamente utilizado como ferramenta favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ouvidoria/documentos/constituicao-brasileira_> Acesso em: 15 set. 2016.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990. 2012. Disponível em: <<http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>> Acesso em: 12 set 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>> Acesso em: 14 set 2016.

CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. Simpósio Internacional da OMEP. Campo Grande, julho de 2012.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DALLABONNA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil**: Jogar, brincar uma forma de educar (S/A). Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Acesso em 16 set 2016.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Duarte. L. **DESAFIOS E LEGISLAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2012. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Acesso em:14 set.2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Mochila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação.** 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

HANSEN, Janete; MACARINE, Samira M.; MARTINS, Gabriela D.F.; WANDERLIND, Fernanda H; VIEIRA, Mauro L.. **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil.** A partir da psicologia evolucionista. Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento e Humano. 2007; 17(2):133-143.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista e humanista e progressista/** Stefânie Arca Garrido.- Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MACARINI, Z. M.; Mello, A. M.; Vitória, T.; Rossetti-Ferreira, M, C. **Creches: Crianças faz de conta e cia.** .3 ed. Rio de Janeiro :Vozes, 1994.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas.** 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da educação e do desporto. Vol.3. Brasília. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 13 set 2016.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da educação e do desporto. Vol.1. Brasília. 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 13 set 2016.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 13 set 2016.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Vol.2 – Brasília. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>> Acesso em: 16 set 2016.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Vol.1 – Brasília. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>> Acesso em: 16 set 2016.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Janet R. Moyles; trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MUSSEN; Conger; Kagan; Huston. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. Editora HARBRA LTDA. São Paulo 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil**. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Fundamentos da Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/101/1/Fundamentos%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20-%20Sandra%20Pietrobon.pdf>> Acesso em: 15 set 2016.

ROCHA, Jacqueline; SERRÃO, Sabrina Maria; FEYES, Vanessa de Jesus; PEREIRA, Denise Rocha. (2011). **Educação Infantil**: os desafios das creches

no equilíbrio entre o cuidar e o educar. Disponível em: < <http://www.scielo.br>> Acesso em: 28 set 2014.

SAMPAIO, Ana Tânia Lopes. **Pedagogia vivencial humanescente**: educação para o senti pensar a condição humana. In: CAVALCANTI, Kátia Brandão (Org.). *Pedagogia vivencial humanescente*: para senti pensar os sete saberes na educação. Curitiba: CRV, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Pires Marli. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**/ Santa Marli Pires dos Santos (organizadora). - Petrópolis, RJ: Voze KISHIMOTO, Tizuko Mochila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANCHES, Emilia Cipriano. **Creche** – realidade e ambigüidades. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Maria da Glória Silva e. **Psicologia da educação I**. 2007. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/88262_Maria.pdf> Acesso em: 14 set 2016.

SILVA T. T. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias críticas do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1ª ed., São Paulo, Martins Fontes (1994).

_____. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Martins 1989.

_____. **Pensamento e Linguagem**. SP, Martins Fontes 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad. Editora, 2006.

ANEXO

Quadro 2: Informações sumarizadas dos estudos analisados

Autor e ano	Participantes (N e faixa etária)	Objetivo do estudo	Metodologia	Local do estudo	Resultados	Discussão e pesquisas futuras
1. Macarine e Mauro (2006)	150 crianças entre 6 e 8 anos	Caracterizar os diferentes tipos de brinquedos utilizados em interação lúdica em uma brinquedoteca e verificar possíveis diferenças de gêneros	Observações diretas de eventos de brincadeira livre	Brinquedoteca	A confirmação de existência de segregação no brincar infantil mostrando que meninos tendem brincar entre si e meninas	
2. Macarine, Martins, Wanderlind e Vieira (2007)	Meninos e meninas	Caracterizar o brincar de meninos e meninas em duas brinquedotecas, uma na pré-escola e outra no ensino fundamental	Observação utilizando roteiro	Salas de aula de pré-escola e Ensino Fundamental	Em ambos os contextos, verificaram-se a predominância de brincadeiras entre crianças de mesmo sexo. Houve predomínio de brincadeiras solitárias na pré-escola	Enfatiza-se a necessidade de novos estudos que venham a investigar as crenças de pais e educadores acerca do brincar, bem como as características individuais da criança que brinca
3. Marques e Sperd.(2012)	5 crianças com 5 anos de idade	Compreender as concepções das	Agrupamento das crianças	Centro de educação infantil	Os resultados mostraram que as crianças	Futuros estudos podem

		crianças acerca da escola de educação infantil	em diádes e observação naturalística		têm uma boa percepção acerca do funcionamento das instituições de educação infantil que frequentam	investigar quais concepções os professores têm sobre o seu próprio papel nessa atividade (brincar)
4. Costa e Gontijo (2010)	Crianças de 2 a 6 anos de idade	Avaliar a importância da brincadeira infantil para o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças	Observação participante	Instituição educativa infantil	As crianças recriam, nas brincadeiras, situações vivenciadas nas diversas esferas de comunicação humana das quais participam e, portanto, que as brincadeiras são de natureza cultural	Acentua a importância do trabalho colaborativo para o desenvolvimento infantil
5. Faria e Bessler (2014)	Duas pedagogas e crianças de 2 a 5 anos	Realizar avaliação pedagógica	Aplicação de instrumentos de avaliação	Centros de educação Infantil	Estes estudos nos permitem considerar que o processo avaliativo realizado em sala de aula deve ser entendido como elemento essencial do planejamento docente, por revelar as principais necessidades e avanços dos alunos, nas suas relações com o ensino e a aprendizagem	A importância da avaliação na primeira infância na busca pelo sucesso da educação escolar na sociedade contemporânea
6. Aranega et al. (2006)	Professores	Verificar se há diferença entre educadores infantis de escolas públicas	Aplicação de questionário estruturado	Três escolas particulares e três escolas públicas	A partir das informações colhidas nos questionários, foi possível comparar as respostas dos dois grupos em questão e concluir	

		e particulares, no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil			que as amostras colhidas são semelhantes	
7. Rizzo (2008)	Crianças de 2 e 3 anos de idade	Resgatar a brincadeira e o prazer de brincar	Intervenção naturalística	A pesquisa foi realizada numa turma de maternal e jardim I.	A intervenção proporcionou a socialização, a comunicação e a interação, elementos fundamentais da brincadeira	
8. Vectore (2003)	Dez educadoras infantis de 24 a 50 anos	Conhecer os padrões mediacionais propostos pelo Programa MISC - " <i>Mediational Intervention for Sensitizing Caregivers</i> ", em uma amostra de educadoras infantis de instituições públicas	Gravação em vídeo das interações das educadoras com as crianças, em situações de brincadeira	Cinco instituições públicas de Ensino Infantil	A partir da análise dos resultados da pesquisa foi proposto para as educadoras deste estudo um programa de desenvolvimento profissional baseado na intervenção mediacional, com ênfase no papel das boas mediações para o desenvolvimento das crianças e nas contribuições do lúdico como recurso mediador nas interações educadora criança	

Fonte: AUTORA